

Recital de piano por INÊS COSTA



Quase cem pessoas escolheram a Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) para passar a noite de 10 de julho, sexta-feira, ao som da maestria do piano da jovem Inês Costa.

A Casa é dos Médicos, mas o Salão Nobre encheu-se também de muitos amigos, familiares e docentes da pianista Inês Costa, que rumaram à SRNOM a 10 de julho para uma vez mais apreciarem o seu talento. É o caso de Francisco Oliveira, primo da pianista, que confessou estar a “adorar” a atuação e achar o espaço “muito agradável.” Para este recital, Inês trouxe o programa que tem vindo a “trabalhar nos últimos meses”, uma seleção de peças que considera que fazem “um bom

ramalhete”. Ana Fernandes, antiga professora de História da Música e de Coro da jovem, concordou, considerando o programa “excelente”: “Estou a gostar muito. Bach no início é uma obra complexa, difícil, e também difícil para o público, porque a música de Bach muitas vezes não é de fácil adesão mas soou muito bem. Mozart tem uma obra excepcional, ela escolheu uma sonata muito bonita e tocou-a primorosamente bem”, contou-nos no intervalo. “Estou com muita curiosidade em ouvir a seguir a obra de Nuno Jacinto, que também é meu colega, e que é uma estreia nacional”. No final a docente não poupou elogios e afirmou estar muito orgulhosa: “A Inês é muito talentosa, muito trabalhadora”, “o que ouvimos aqui foi fantástico, está de parabéns!”. O balanço feito pela pianista descendente de médicos foi igualmente positivo: “Estou muito satis-

feita, foi uma experiência muito boa para mim tocar aqui e penso que para a audiência também”, afirmou.

Também Cristina Lima, professora de piano que a teve “desde pequenina, do terceiro ao oitavo grau”, se mostrou muito orgulhosa: “Foi uma prestação excelente, tocou muito bem. Sempre foi uma aluna brilhante, muito preocupada com os pormenores e com uma inteligência musical muito acima da média. Felizmente não para de progredir!”, disse-nos com um sorriso estampado no rosto.

Para Inês Costa o maior desafio que encontra enquanto pianista é “ser o intermediário entre as ideias e mensagem do compositor e o público” e simultaneamente aliá-lo a “um toque pessoal” seu. Barreira superada a julgar pelas longas ovações da plateia e reações no final.

Não só as pessoas que lhe são próximas não ficaram indiferentes como também a restante audiência que compôs o Salão Nobre. Jorge Borges é exemplo disso, veio acompanhar a sua mãe neste serão e afirmou que apesar de normalmente ser fiel a um estilo próprio, “quando a música é boa, como é o caso, é sempre muito bom ouvir”.

Embora muito jovem (nasceu em 1994), Inês já conquistou marcos

de carreira importantes, desde a integração em orquestras do CCM/ARTAVE à participação noutras óperas, culminado com o convite para este ano participar no estágio de verão da Orquestra de Jovens da União Europeia. ■

notemédico | Texto Inês Ferreira | Fotografia Digireport

“ Sempre foi uma aluna brilhante, muito preocupada com os pormenores e com uma inteligência musical muito acima da média. Felizmente não para de progredir!”

CRISTINA LIMA

